APCEF/SP – Associação de Pessoal da Caixa Econômica Federal
Conselho Deliberativo
Ata da Reunião Realizada em 23.02.2015

Pauta:

1. **Caixa 100% Pública**
2. **FUNCEF**
3. **Informes Administrativos**

Iniciando a Reunião o Presidente do Conselho, S.r. Ivan Furtado saudou os participantes, em seguida apresentou proposta de inversão dos itens da pauta, sendo aprovada por todos os Conselheiros(as):

1. **Informes Administrativos**
2. **FUNCEF**
3. **Caixa 100% Pública**

Na sequência, contando com a presença de 16 Conselheiros(as) aptos a votar, o S.r. Presidente solicitou fosse votada a Ata da Reunião anterior realizada em 28 NOV 2014, sendo aprovada por 12 votos favoráveis, havendo 04 abstenções.
O S.r. Presidente propôs, havendo concordância dos Conselheiros fosse elaborado conjuntamente moção de defesa da Caixa 100% Pública.

Item I - INFORMES ADMINISTRATIVOS

Com a palavra a Sra. Vanice Rodrigues Carvalho, Gerente Geral da APCEF/SP que nos informou sobre a agenda dos próximos eventos a serem realizados pela Associação:

. Jogos de Integração: a serem realizados nos dias 07 e 08/03 e 28 e 29/03 no Clube.

. **Dia das Mulheres:** serão realizados diversos eventos em homenagem às mulheres.

. **Aniversário da APCEF/SP:** durante o mês de abril nos diversos espaços. No dia 25/04 será realizado o evento "APCEF em Movimento" no Hotel Solar das Andorinhas (Campinas).

. **Festa Junina:** no dia 13/06 no Clube.

A seguir comunicou que as obras do Ginásio da Subsede Bauru estão em fase final de construção, com previsão de inauguração entre os meses de abril/maio e que, com referência à Colônia de Campos do Jordão, após a entrega do laudo foi contratada empresa para realização da sondagem/estudo de solo do Hotel.

Item II – FUNCEF

A Diretora da APCEF/SP Ivanilde Moreira de Miranda participou que a Associação vem promovendo palestras em diversas unidades da Caixa para esclarecimento sobre os principais questionamentos em razão da divulgação dos resultados da FUNCEF. O que se torna possível de resposta é informado, demais dúvidas são encaminhadas à FUNCEF para esclarecimento.
A seguir, foi solicitada a palavra ao S.r. Valmir Gongora, empregado aposentado da Caixa, ex Presidente da APCEF/SP e atualmente Economista da Subseção do Dieese APCEF/SP/FENAE.
O déficit apresentado em alguns planos da FUNCEF não constitui prejuízo e sim insuficiência de recursos para cobertura de compromissos do plano.

Aparentemente, a razão para os déficits são causas conjunturais. A principal delas é a queda no valor dos ativos de renda variável (ações, cotas de fundos, debêntures) que somam 32% dos investimentos.
A ocorrência dos déficits impõe ajuste para que não tenha por consequência a impossibilidade de pagamento futuro dos benefícios.
Na situação atual, os planos Reg/Replan e Reg/Replan não saldado exigiriam o equacionamento do déficit. No momento, segundo a legislação, não há indicativo de necessidade de contribuição para equacionar o déficit do Reb e do Novo Plano.

Caso haja contribuição adicional:
Será quitada pelo participante do respectivo plano e, a Caixa, como patrocinadora, deve contribuir em proporção igual à que está obrigada na formação da reserva.
O equacionamento do déficit poderá ser feito através do aumento do valor das contribuições, da instituição de contribuição adicional ou pela redução do valor dos benefícios a serem concedidos, não sendo admitida a redução nominal do benefício já contemplado.
Em se havendo contribuição adicional, o valor será fixo e terá como base o montante do benefício e da reserva. Em tese, cada participante terá um valor diferente de contribuição adicional. A FUNCEF estima que a contribuição adicional possa ser dividida em 168 meses (14 anos) e a cada ano o plano de previdência reavalia reservas e compromissos e caso seja eliminado o déficit, o plano de equacionamento do pagamento adicional será suspenso.
O plano de equacionamento deverá ser apresentado em 2015, após serem avaliadas as demonstrações financeiras de 2014 e com previsão para ser executado em 2016.
O déficit caracteriza-se pela insuficiência de reserva ao benefício futuro a ser honrado em longo prazo, não representando insuficiência de caixa para pagamento atual, não havendo risco imediato.

Estrutura de Governança:
A FUNCEF tem estatutariamente três instâncias que interferem diretamente em sua gestão e fiscalização:
Conselho Deliberativo: órgão máximo da estrutura, integrado por 06 membros (três indicados pela Caixa, incluído o Presidente e três eleitos pelos participantes e assistidos).
Conselho Fiscal: órgão de fiscalização, integrado por 04 membros (dois eleitos pelos participantes e assistidos, incluído o Presidente e dois indicados pela Caixa).
Diretoria Executiva: órgão de administração, integrada por 06 membros (três indicados pela Caixa, incluído o Presidente e três eleitos pelos participantes e assistidos). Integra a Diretoria Executiva o Comitê de Investimento que tem como função analisar e sugerir investimentos mais favoráveis.
Alguns comentários e questionamentos sobre a palestra proferida por Valmir Gongora:
Ivan Furtado – em quantas empresas a FUNCEF tem ações (renda variável)?
Entre 70 e 80% de sua aplicação em ações pertencem ao Ibovespa (blue chips).
Valtair Aparecido Rosaboni – em termos percentuais, qual a participação da FUNCEF nas diversas ações (carteira de ações)?
Informação a ser conseguida no site da FUNCEF. Atualmente a APCEF/SP vem publicando balanços e demonstrações financeiras da FUNCEF.
Ivan Furtado – quando se deu a compra das ações?
Quando da privatização da Vale do Rio Doce, os fundos de pensão foram os maiores acionistas, existindo cláusula contratual de não se dispor das ações até 2017. Nas Telefônicas, por volta de 1990 quando da privatização. Outras informações constantes no site da FUNCEF.

Valtair Aparecido Rosaboni – informações são difíceis de encontrar no site.
Propõe novas maneiras de participação.
Em tempo: durante a palestra do Valmir Gongora, passamos a contar com 22 Conselheiros (as) com direito a voto.

INFORMES GERAIS

O S.r. Presidente, Ivan Furtado abriu inscrições para manifestação dos Conselheiros (as) e Diretores (as):
Écio José Zilli – Apela à APCEF/SP seja solicitado que a FUNCEF esclareça sobre a situação dos planos (individualmente) e quais as consequências caso a equalização não ocorra neste momento.
Leonardo dos Santos Quadros – discorreu sobre as reuniões do grupo de trabalho para discussão dos critérios de promoção, realizadas nos dias 04 e 11 de fevereiro em que a proposta da Caixa (supressão da pontuação objetiva/subjetiva e avaliação cruzada substituídas pela AVCaixa, horas de estudo, PCO, horas de estudo e Sipon) não foi aceita pela Comissão de empregados. Nova reunião a ser realizada em 24.02.2015.
Marcus Vinicius Ramalho – no passado, havia a distribuição de até 5 deltas. Hoje 20% dos empregados não recebem nenhum delta. Sugeriu leitura da RH037 que versa sobre a terceirização (projeto Caixa privatizada).

MOÇÕES

Leonardo Pereira de Andrade Fernandes
"Nós, Conselheiros da APCEF/SP, apoiamos a luta dos Servidores Públicos do Estado do Paraná que estão sofrendo um pesado ataque aos seus direitos por parte do Governador Beto Richa (PSDB). Responderam, dando um belo exemplo de luta e mobilização". Moção aprovada por 20 votos, havendo 02 abstenções.

Marcus Vinicius Ramalho
"Nós, empregados da Caixa, membros do Conselho Deliberativo da APCEF/SP, repudiamos a perseguição da ativista Juliana, Delegada Sindical do Complexo São João do Banco do Brasil, por denunciar as más condições de trabalho dos funcionários.
Da mesma forma, Diogo Portugal Pudles, Delegado Sindical da Agência JK da Caixa, sofre processo disciplinar.
Se isso não bastasse, a Caixa tem se recusado a reconhecer o Sindicato dos Bancários do Rio Grande do Norte. A defesa dos salários, empregos e direitos pressupõe democracia e liberdade de expressão.
Vamos combater essas perseguições e defender os bancos públicos". Moção aprovada por 21 votos, registrando 01 abstenção.

Gilberto Macedo
"Nós, empregados da Caixa, membros do Conselho Deliberativo da APCEF/SP, vimos manifestar publicamente à nova Presidente, Sra Miriam Belchior e à toda sociedade, que repudiamos de modo veemente toda e qualquer iniciativa do Governo no processo para abertura de capital da Caixa.
Queremos um banco mais fortalecido e público, capaz de servir a população brasileira cada vez melhor. Caixa 100% Pública!". Moção aprovada por unanimidade.

Item III – CAIXA 100% PÚBLICA

O Presidente Ivan Furtado procedeu à abertura das inscrições para que os Conselheiros se manifestassem.

Sérgio Soares da Costa – discorreu sobre a Presidente Dilma ter sinalizado a abertura de capital na Caixa.

Jair Marciéri Pimpinato – concomitantemente foi retomada pelo Congresso a discussão da PL 4330 (terceirização).

Rafaela Garcia Ramos – A APCEF/SP e o Sindicato dos Bancários de SPaulo apoiaram a Dilma. E agora? Não devemos aceitar tal decisão do Governo.

Valtair Aparecido Rosaboni – Dia nacional de luta em 27.02.2015. Devemos aprofundar o debate, intensificar a campanha inclusive com a utilização de camisetas, botons, adesivos. Torna-se necessária uma campanha nacional em defesa da Caixa 100% pública e encontros regionais. Com referência à avaliação de desempenho ancorada na meritocracia, não devemos aceitar tal imposição.

Leonardo dos Santos Quadros – A Caixa, único banco público federal, em se abrindo seu capital, onde se vende parte da empresa, ficará a um passo da privatização.

Essa notícia foi aventada no final do ano passado. O Sindicato/Contraf/CUT pediu explicações ao Governo, não sendo atendido até o presente.

Em reunião recente de Delegados Sindicais, algumas sugestões foram apresentadas tais como reuniões nas Regionais do Sindicato, carta aberta à população, manifestações nos locais de trabalho.

Marcus Vinicius Ramalho – Precisamos envolver os movimentos sociais e também a população nessa empreitada. O Governo mentiu para as entidades sindicais. Todos os nossos inimigos foram escalados para compor esse novo Governo. A paralização deve ser construída através de encontros regionais, estaduais e nacional.

Ivan Furtado – Necessitamos conscientizar a população, contar com o apoio das entidades para que a Caixa continue como defensora dos menos favorecidos.

Écio José Zilli – O Governo Dilma, se chegar ao final, não terá acabado apenas com a Caixa, mas também com o Brasil. Quase todos os Sindicatos apoiam o PT. Não vejo uma Central Sindical autônoma, que represente os interesses dos empregados.

Pedro Sergio dos Santos Barbosa – A AGECEF vem trabalhando no sentido de esclarecer a sociedade, colocando em discussão a Caixa 100% pública. Dentro das Agências há empregados favoráveis à privatização de nossa empresa.

Marcelo Lopes de Lima – Toda estratégia está voltada para o enfraquecimento da Caixa, visando sua privatização. Os boatos, como o confisco da poupança, têm de ser firmemente rechaçados.

Marcos de Castro – A nova Presidente, Miriam Belchior, veio para preparar a abertura de capital da Caixa. Temos que enfrentar o Governo, temos que questionar o PT sobre sua posição a respeito disso. Em se abrindo o capital, acabam-se as promoções. O maior defeito do PT foi o de não ter saneado a corrupção, particularmente dentro da Petrobras, que vem se alastrando desde os anos 80.

Sergio Soares da Costa – Grande contingente de empregados novos já vem com a ideia de que os benefícios concedidos pela Caixa nunca irão desaparecer. A maioria dos empregados que defendem a meritocracia e a privatização não são gestores, não tem nada a perder. Acionista quer lucro. Vide a Sabesp que repassou 10 bilhões de reais aos acionistas, não obstante apresentar sérios problemas como tubulações estragadas, vazamentos em excesso, ocasionando o desperdício de aproximadamente 37% da água tratada. Possivelmente serão oferecidas aos empregados Caixa ações a preços favoráveis para cooptá-los. Impeachment da Presidente Dilma significa Michel Temer Comandando o País.

Carlos Alberto Villela – Corrupção envolve funcionário público. Dentro de sua Unidade existem funcionários favoráveis à privatização.
Rafaela Garcia Ramos – No primeiro turno das eleições presidenciais tivemos outras opções de candidatos que não as duas frequentemente citadas. Foi definida que nossas entidades deveriam apoiar a candidata Dilma. O Sindicato dos Bancários de SPaulo, a APCEF/SP tem que se posicionar, com pedido de desculpas, pelo engajamento na campanha da Dilma.

Registramos a justificativa do não comparecimento à presente reunião dos Conselheiros (as):
América Andrea Munoz Riveros
James Tadeu Batalha de Gois
Laercio Rosa da Silva
Marcos Paulo Cavalcanti de Sousa
Nelson Neurelis Dugo

Unanimemente engajados em mais esta gloriosa batalha, damos por encerrada a presente reunião e concluída a redação da presente ata, que segue assinada por:

Jair Marciéri Pimpinato
Secretário

Antônio de Pádua Fumagalli
Vice-Presidente

Ivan Furtado
Presidente